SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA CENTRAL

APRECIAÇÃO Nº 005/23/AC/82

DATA : 14 Jan 82.
ASSUNTO : LÍBIA. Os passos de KHADAFI na ÁFRICA e no mundo árabe.
ORIGEM : AC/SNI
DIFUSÃO : CH SNI

1. Figura carismática, extrovertida e ambiciosa, MUAMAR KHADAFI alimenta a idéia de ver o mundo árabe circunscrito a um círculo ideológico, religioso e político.

A política do Coronel KHADAFI, para o Mundo Árabe e a ÁFRICA, está diretamente influenciada pelo seu desejo de criar uma Unidade de Estados Islâmicos, debaixo de sua orientação, que em última análise desafiará as superpotências. Para perseguir estes objetivos, KHADAFI tem usado uma combinação de aproximações pragmáticas e ideológicas, para negociar com seus vizinhos mais próximos e com as nações mais afastadas.

Nesta expectativa, o "GUARDIÃO DA REVOLUÇÃO LÍBIA" criou um "EXÉRCITO DE LIBERTAÇÃO ÁRABE E AFRICANO", constituído de árabes que vivem fora de suas metrópoles, de insurretos do mundo inteiro, prontos a pegar em armas, e de uma multidão de ativistas, para os quais a violência revolucionária é bem mais que um fim, um meio.

Estes "aventureiros" desenvolvem uma atividade febril nos campos de treinamento líbios, escudados e apoiados, material e financeiramente, pelas autoridades de TRÍPOLI, que fizeram de seu país o foco, o arsenal, o tesouro e a base da subversão internacional.

KHADAFI se diz investido de uma missão particular, qual seja:

- libertar o Terceiro Mundo oprimido;
- definir e aplicar a "Terceira Teoria". ou doutri

na khadafiana, compilada do marxismo e do capitalismo; e

- fundar a "Grande Nação Árabe".

2. A DOUTRINA DE KHADAFI.

Em seu Livro Verde, ele traduz as bases da filosofia política que pretende implantar para dirigir os Estados por ele "aderidos", quando da formação da Grande Nação Árabe, e as bases filosóficas da sua "Terceira Teoria".

Na primeira parte do Livro Verde, KHADAFI assinala o início da era da "jamairia", ou o Estado das massas. Nessa primeira parte, ele apresenta a solução do problema da democracia, "O Poder do Povo", que é a base política da Terceira Teoria Universal.

Seus dogmas filosóficos quanto às assembléias parlamentares são os seguintes:

- "nada pode substituir o povo - a representação é uma impostura;

- o Parlamento é a ausência do povo;

- os Parlamentos são a falsificação da democracia".

Segundo a teoria de KHADAFI, "o sistema de partidos faz abortar a democracia".

"O partido representa apenas uma fração do povo, enquanto a soberania popular é indivisível.

O partido governa em lugar do povo, embora não possa haver substituto para o poder do povo".

Sua filosofia quanto aos congressos e os comitês populares assim se resume:

"não há democracia sem congressos populares;

"a democracia é o poder do povo pelo povo".

Para KHADAFI, a marcha da sociedade é vigiada pelo povo e este é a máquina de governar e é, ainda, o seu próprio censor.

Na segunda parte do "Livro Verde", KHADAFI inaugura uma revolução econômica internacional que destrói as velhas estruturas econômicas.

Para KHADAFI existem "associados", porém não existem "assalariados". "Quem produz é quem consome". "Os trabalhadores assalariados são uma espécie de escravos aos quais se pode aumentar o salário".

Seu conceito de liberdade está no fato de que "a liberdade do homem não existe se alguém controla aquilo de que ele necessita" e "uma pessoa necessitada é realmente um escravo".

Na concepção de KHADAFI, as sociedades econômicas existem sem a distinção de classes e as associações produzem para o suprimento de suas necessidades, sem visar o direito de posse sobre os partícipes, os bens e a produção.

A terceira parte do "Livro Verde" desencadeia a revolução social. Apresenta a genuína interpretação da história, a solução da luta do homem na vida humana e o problema por resolver, do homem e da mulher.

A abordagem desse assunto é feita de forma a voltar as sociedades ao primitivismo das origens tribais e, assim mesmo, os pensamentos entram em choque com os ditames das sociedades orientais e ocidentais.

KHADAFI tem alocado fundos àqueles regimes que lhe são simpáticos,como ANGOLA, ETIÓPIA, YEMEN DO SUL, SÍRIA, BENIN e a recente GUINÉ, entre outros. Seu desejo mais evidente é aplicar dinheiro, livremente, naqueles países onde deseja subverter a ordem política, em seu proveito, como o SUDÃO, EGITO, NIGÉRIA, TUNÍSIA, MAURITÂNIA, possivelmente o MARROCOS, incluindo, também, a ÁSIA e Países Latino-Americanos.

Apoio a golpes contra o SUDÃO, conspirações contra a TUNÍSIA, envolvendo o treinamento de dissidentes tunisianos, tentativa de golpes na NIGÉRIA, intervenção em UGANDA, em 1979, em auxílio a IDI AMIN e, até recentemente, presença de tropas líbias no CHADE, este é o"tema-chave"da política de KHADAFI, o terroris-

mo e o treinamento de terroristas para o mundo.

3. ATIVIDADE EXTERNA.

(Atividade de KHADAFI na ÁFRICA e no mundo Árabe.)

a. OS VIZINHOS DA LÍBIA.

Os interesses de KHADAFI, no NÍGER, CHADE e no MALI, estão baseados, em parte, em conexões tribais e de tradição, assim como numa grande dose de interesse particular. KHADAFI está interessado em obter acesso às áreas vizinhas, ricas em minerais, no NIGER, na TUNÍSIA e CHADE.

1) O CHADE.

As atenções líbias no CHADE vêm de longa data, quando, em 1960, KHADAFI subiu ao poder e começou a anunciar um interesse em terras contestadas, pertencentes historicamente à LÍBIA, como parte do movimento religioso "SANUSI". Em 1973, a LIBIA ocupou a faixa norte de ADUZOU e continuou a reclamar aquela área.

Em outubro de 1980, as tropas líbias entraram no CHADE por solicitação de GOUKOUNI, tendo permanecido até 29 de outubro de 1981, quando o Presidente do CHADE solicitou a KHADAFI a sua retirada. As intenções de cooperação de KHADAFI não ficaram muito claras.

2) O NÍGER.

País rico em urânio, o NIGER é um alvo convidativo para a LÍBIA. KHADAFI tem feito tentativas para eliminar o atual governo e implantar um regime acessível à sua meta de unir os países do Sul do SAARA, sob sua liderança.

Transmissões de rádio, partindo do território líbio, insuflando o povo nigerino contra o Governo de KOUNTCHE, treinamento de guerrilheiros nigerinos em território líbio e envio de armas às tribos nômades do norte, dão uma idéia do quadro forjado por KHADAFI para impor aos seus vizinhos os seus desejos.

A presença de muitos trabalhadores nigerinos,

na LÍBIA, facilita as manobras de KHADAFI, que visam a lançar esses trabalhadores como forças de oposição ao governo do NIGER, como já aconteceu em 1976. O NIGER é um alvo vulnerável por ser um país pobre e estar sujeito às intromissões de KHADAFI.

3) O MALI.

KHADAFI emprega uma política de duas mãos no MALI. Primeiro, persuade o governo a adotar uma posição de maior acomodação; em segundo lugar, apóia grupos de oposição.

O MALI está convencido de que KHADAFI está, sistematicamente, alimentando os descontentes das tribos nômades, ao norte.

Os líbios têm subornado importantes oficiais, a fim de criarem fricções dentro do governo, ao mesmo tempo que fornecem armamento aos dissidentes islamitas, ao norte, distanciados do controle governamental. KHADAFI, aparentemente, considera o MALI dentro de sua esfera de influência, e, totalmente, integrado no seu esforço de formar uma união islâmica.

b. NORTE DA ÁFRICA.

1) Embora carente de confirmação, há indícios de que a LÍBIA esteja fornecendo ajuda maciça aos guerrilheiros da Frente Polisário. Isso é deduzido por causa do incremento das ações da Frente em território saariano. Essa ajuda se traduz no fornecimento de armas e equipamentos de emprego militar, assim como pelo treinamento de guerrilheiros em território líbio.

O MARROCOS acusou, recentemente, a LÍBIA de prestar tal ajuda.

O apoio líbio às guerrilhas visa a dois objetivos de KHADAFI. Primeiro, TRÍPOLI espera que o estabelecimento de um "Estado Saariano Revolucionário" poderia conduzir à formação de uma "União Pan-Saariana", sob a influência líbia. Segundo, um bem sucedido, ou crescente esforço da ação Polisário, poderia limitar a influência de pró-ocidentalização do MARROCOS.

2) TUNÍSIA.

Cerca de 40.000 tunisianos vivem na LÍBIA, o

que tem facilitado a KHADAFI recrutar e treinar guerrilheiros para as suas incursões na TUNÍSIA.

A LÍBIA, aparentemente, está interessada na abundante força de trabalho tunisiana, assim como no possível petróleo existente em disputada área no mar.

Falhou o recente esforço político de KHADAFI para levar a efeito uma cooperação mais aproximada e esta falha provocou, aparentemente, conspirações contra os tunisianos.

A TUNÍSIA é um alvo lógico na área de ambição de KHADAFI e ele, de muito, tem visualizado dominar seu pequeno vizinho.

c. ÁFRICA OCIDENTAL.

1) NIGÉRIA.

O interesse líbio na NIGÉRIA surge do fato de ser aquele país o que tem a maior população islâmica da ÁFRICA.

A LÍBIA vem apoiando vários grupos islâmicos, como um meio de manter um grau de influência na NIGÉRIA.

Assegurar uma continuada dominação islâmica sobre políticos nigerianos e aumentar a influência de grupos islamitas na NIGÉRIA são uns dos objetivos de KHADAFI.

Em verdade, KHADAFI pode, para o futuro, gerar a subversão no norte da NIGÉRIA, partindo do CHADE, como um passo para a formação do Estado PAN-SAARIANO.

2) GANA.

As autoridades em GANA acreditam que a LÍBIA tem tentado agitar os dissidentes locais.

Embora sem indícios evidentes de uma ajuda próxima, GANA, em dezembro de 1981, se viu, mais uma vez submetida a um golpe de estado, liderado pelo Capitão RAWLINGS que depôs o Presidente LIMANN.

O país atravessa uma grave crise econômico-financeira.

Muito embora o Capitão RAWLINGS tenha declarado que GANA não é um país alinhado e pedido a não intervenção de seus vizinhos, nada se pode prever sobre o destino do país e sua reaproximação com a LÍBIA, uma vez que, em 1980, o Embaixador líbio foi expulso de GANA.

3) SENEGAL.

Com uma população predominantemente muçulmana, 80%, o SENEGAL é um alvo lógico aos interesses de KHADAFI.

A posição declarada do SENEGAL contra a invasão líbia no CHADE e a vontade senegalesa de participar da força de paz no CHADE levaram a LÍBIA a apoiar os opositores do Governo do SENEGAL.

O Presidente DIOUF, um muçulmano, não se adequou, completamente, às orientações de KHADAFI. Ele persegue um curso moderado, rejeitando as tentativas líbias para melhorar as relações.

4) GUINÉ.

Existem sinais de aproximação entre a LÍBIA e a GUINÉ. O Presidente TOURÉ já emprestou colaboração a KHADAFI, no sentido de obter ajuda para suas necessidades. Recentemente, entretanto, moderou sua política com a LÍBIA e buscou aproximação com governos do ocidente, visando à ajuda econômica. Além disso, TOURÉ sugeriu um boicote à próxima reunião da OUA a ser realizada em TRÍPOLI, em 1982, se a LÍBIA não cessar suas atividades contra o EGITO e o SUDÃO.

Com 75% de muçulmanos na população e com severos problemas econômicos, a GUINÉ se torna um lógico e convidativo alvo aos interesses de KHADAFI.

d. CENTRO E SUL DA ÁFRICA.

1) REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA (RCA).

Os líbios expressam um considerável interesse em melhorar o seu relacionamento com a REPÚBLICA CENTRO AFRICANA (RCA), ao mesmo tempo promovem a infiltração de armas pelo norte da RCA, visando a ajudar dissidentes, na esperança de subs

tituir o atual governo por um conveniente a seus interesses.

O ZAIRE, que também está preocupado com a capacidade de intromissão líbia entre vários grupos internos, provalmente, tem encorajado a RCA a manter um curso político antilíbio.

2) UGANDA.

O atual relacionamento da LÍBIA com UGANDA pode ser considerado em um grau de tênue para bom. A LÍBIA, porém, está determinada a agravar os problemas do país, no intuito de causar a derrubada do Governo do Presidente OBOTE.

A LÍBIA, aparentemente, apóia e arma vários grupos oposicionistas, porém o impacto do esforço líbio pode ser contido pela natureza caótica dos grupos de oposição existentes em UGANDA.

O desejo de KHADAFI, para realçar sua posição na ÁFRICA CENTRAL, surgiu, claramente, em 1979, quando KHADAFI enviou dois mil homens para apoiar os partidários de IDI AMIN.

3) TANZÂNIA.

As relações com o Presidente NYERERE estão tensas por causa da sua política moderada e pelo fato de ter a LÍBIA apoiado IDI AMIN. As forças da TANZÂNIA e da LÍBIA entraram em conflito, em UGANDA, em 1979.

Existem indicações de que os líbios têm emprestado apoio a elementos da oposição tanzaniana. Neste quadro, as intenções líbias para com a TANZÂNIA são muito limitadas.

4) QUÊNIA.

Os líbios desenvolvem esforços no sentido de modificar a política do QUÊNIA e tentam moderar sua oposição à política externa de KHADAFI. É interesse de KHADAFI desencorajar o QUÊNIA da posição que pretende sustentar na reunião, em TRÍPOLI, em 1982, sob a Presidência de KHADAFI.

O QUÊNIA e a LÍBIA têm pontos de vista divergentes com relação a UGANDA. O QUÊNIA tem procurado, sempre,

reforçar a posição do Presidente OBOTE.

5) BURUNDI/RUANDA.

Nos últimos anos, o BURUNDI e RUANDA têm sido objeto das aberturas líbias, um dos aspectos da determinação de KHADAFI para aumentar sua influência na ÁFRICA CENTRAL.

No BURUNDI, o Governo tem protestado quanto às pretensões de KHADAFI, de substituir os atuais mandatários por homens mais afinados com a política externa líbia.

Se existe verdade, ou não, no que é anunciado, o certo é que a LÍBIA tem despendido alguns milhões de dólares, traduzidos em ajuda, para o BURUNDI. Menor quantidade tem sido aplicada em RUANDA. A visão líbia, em ambos países, vem sendo orientada para aplicar esta ajuda em projetos de centros culturais e bibliotecas.

O BURUNDI e RUANDA são áreas lógicas, a partir das quais KHADAFI poderá apoiar atividades em UGANDA e no ZAIRE.

e. O CHIFRE DA ÁFRICA.

1) ETIÓPIA.

KHADAFI tem, de há muito, vislumbrado laços de aproximação com o Presidente MENGISTU, da ETIÓPIA. Apesar de sinais de suspeita, MENGISTU vem melhorando o nível de cooperação, após ter assinado um Pacto Tripartite com a LÍBIA e o YEMEN DO SUL, em agosto de 1981. Enquanto as intenções do pacto não se tornam claras, a ETIÓPIA recebeu uma ajuda no seu comércio externo, no valor de US$ 900 milhões, em troca de um apoio tácito ou específico à política líbia, voltada para o SUDÃO, SOMÁLIA e OMAN.

KHADAFI, certamente, não tem feito segredo da sua vontade de substituir os governos atuais. Os governos desses países têm reagido, energicamente, às implicações do Pacto.

2) SOMÁLIA.

KHADAFI tem expressado, claramente, sua intenção de apoiar as ações da "Frente de Salvação da SOMÁLIA - FSS",

que está determinada a depor o atual governo de SIADE BARRE. Neste sentido, a LÍBIA, aparentemente, tem provido a FSS de armas e suprimentos e se oferecido para financiar a expansão dessas forças.

As preocupações da SOMÁLIA aume aram, após a assinatura do Pacto Tripartite, e os somalianos vêem nisso um desejo, da LÍBIA e ETIÓPIA, de derrubar o Presidente SIAD.

A SOMÁLIA, com um regime pró-ocidente e com o apoio dado ao acordo de CAMP DAVID, se torna um alvo objetivo às pretensões de KHADAFI.

3) SUDÃO.

KHADAFI tem expressado, publicamente, sua hostilidade ao Presidente NIMEIRI e tem oferecido santuário aos opositores deste. No passado, KHADAFI apoiou tentativas de golpes contra NIMEIRI e, hoje, nutre uma idéia fixa de causar a sua derrubada.

As hostilidades de KHADAFI estão ligadas aos laços de amizade do SUDÃO com o EGITO. A ocupação do CHADE por tropas líbias intensificou os temores sudaneses de verem os seus territórios invadidos por tropas de KHADAFI.

f. ORIENTE MÉDIO.

1) A política de KHADAFI para o ORIENTE MÉDIO está definida, simplesmente, como uma total oposição ao Estado de ISRAEL e a qualquer moderação da posição árabe, para com aquele país. A aproximação de SADAT com ISRAEL explicou, em parte, a oposição devotada por KHADAFI, àquele mandatário. KHADAFI via em SADAT um opositor direto ao seu desejo de criar o Mundo PAN-ISLÂMICO.

O escopo do esforço líbio no EGITO não é muito claro, porém, os egípcios sabem que KHADAFI tem financiado os extremistas católicos e muçulmanos. A sua reação ao assassinato de SADAT apóia a sua determinação de se opor a qualquer governo egípcio moderado.

A política agressiva de KHADAFI conduziu a

LÍBIA a um isolamento total. KHADAFI prejudicou, seriamente, os laços com a ARÁBIA SAUDITA, quando chamou este país para uma guerra santa que visava a libertar MECA.

Atualmente, a LÍBIA mantém relacionamento próximo com o YEMEN DO SUL e a SÍRIA, o que não exclui a desconfiança dos sírios na aproximação com a LÍBIA, ainda que apóiem muitos pontos da política de KHADAFI. Todos se incorporam à "Frente de Recusa", grupo de árabes radicais.

2) OS YEMENS.

Aliado com o YEMEN DO SUL, KHADAFI procura minar o YEMEN DO NORTE e OMAN. Assim como a ETIÓPIA, as relações da LÍBIA com ADEN melhoraram desde a assinatura do Pacto Tripartite, em agosto último, o qual, indubitavelmente, prevê ajuda financeira a ADEN, em troca de apoio às aventuras de KHADAFI.

Não restam dúvidas de que a LÍBIA gostaria de ver o Presidente ALI NASSER MOHAMED substituído por um líder mais radical que pudesse distanciar-se da ARÁBIA SAUDITA e do Ocidente.

Os líbios, provavelmente, visualizam o IEMEM DO SUL como uma cabeça-de-ponte para subverter o regime saudita.

3) OMAN.

Expressando o desejo de apoiar as forças de oposição, KHADAFI tem declarado, publicamente, o seu desejo de eliminar o atual governo.

O Pacto Tripartite constitui-se numa ameaça para OMAN, uma vez que as intenções de KHADAFI não são muito claras.

As hostilidades de KHADAFI, para com OMAN, são devidas à orientação política de um governo pró-Ocidente, à política moderada pró-Árabe-ISRAEL e à sua participação no Conselho de Cooperação do Golfo Pérsico.

4) LÍBANO.

Um apoio com armas e dinheiro tem sido, apa

rentemente, emprestados aos grupos palestinos que operam no LÍBANO.

Com uma ajuda predominante a elementos da esquerda muçulmana e a grupos palestinos extremistas, KHADAFI deseja elevar sua posição de prestígio entre os grupos árabes radicais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Este é um quadro do relacionamento de KHADAFI com o mundo árabe no ORIENTE MÉDIO e com os povos africanos.

As artimanhas do Coronel KHADAFI potencializam-se na implantação de engrenagens econômicas nos países aos quais empresta ajuda e na consolidação da sua autoridade moral, através da propagação da fé muçulmana.

A potencialidade econômica e os desejos expansionistas tornam o dinamismo líbio inquietante. Positivamente, esse dinamismo não traduz, unicamente, essa vontade expansionista, dotada de grande riqueza proveniente da exploração do petróleo e estimulada pela liderança de um Chefe com idéias utópicas, ambicioso, impetuoso e, na maioria das vezes, irreflexivo. KHADAFI torna-se um instrumento eficaz ao uso pela UNIÃO SOVIÉTICA, para arruinar os interesses ocidentais no Continente Africano e ORIENTE MÉDIO.

Os objetivos perseguidos por KHADAFI e os métodos por ele utilizados identificam MOSCOU e TRÍPOLI, muito embora sejam divergentes quanto à motivação ideológica.

Nos dias correntes, KHADAFI inquieta o ocidente, sendo acusado de mentor e mandante de um pretenso atentado ao Presidente REAGAN. Até que ponto o fato careça de fundamentos, fica a inquietação de um atentado contra o mediador da paz no ORIENTE MÉDIO.

Segundo KHADAFI, a FRANÇA representa um inimigo na ÁFRICA, pois desenvolve atividades dentro de um campo de ação que lhe é comum.

A esse respeito, assim se expressou TRIKI, Secre

tário de Assuntos Estrangeiros no Congresso Geral do Povo, em 04 Jan 80: "Cabe ao nosso povo não permitir ao inimigo retornar ao continente africano... e isto deve ser conseguido pelo aniquilamento de toda tentativa desenvolvida pelo inimigo...".

A ação de retirar as tropas líbias estacionadas no CHADE não representa um ato sensato, talvez "um recuo tático". Com certeza, não absolve o dirigente líbio do seu apoio à subversão em 45 países no mundo, financiando organizações terroristas que vão da OLP e do IRA até a dos negros muçulmanos em CHICAGO. Nem a um esquecimento dos assassinatos de dissidentes líbios em ROMA, LONDRES e ATENAS.

* * *

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA AC / (SE) (SS) (ST) 23

VISTO

CH – (SE) – (SS) – (ST)

FOLHA AUXILIAR

DOCUMENTO

TIPO APRECIAÇÃO

Nº 005/23/AC/82

VALIDADE

04 ANO(S)

Nº ACE

022176 82

RESUMO OU CARACTERIZAÇÃO DE CONTEÚDO

A POLÍTICA DO CORONEL KHADAFI, PARA O MUNDO ÁRABE E A ÁFRICA, ESTÁ DIRETAMENTE INFLUENCIADA PELO SEU DESEJO DE CRIAR UMA UNIDADE DE ESTADOS ISLÂMICOS, DEBAIXO DE SUA ORIENTAÇÃO, QUE EM ÚLTIMA ANÁLISE DESAFIARÁ AS SUPERPOTÊNCIAS. NO LIVRO VERDE ESTÃO AS BASES FILOSÓFICAS DA "TERCEIRA TEORIA" QUE KHADAFI PRETENDE IMPLANTAR PARA DIRIGIR OS ESTADOS POR ÊLE "ADERIDOS". PARA PERSEGUIR ESTES OBJETIVOS, KHADAFI TEM USADO UMA COMBINAÇÃO DE APROXIMAÇÕES PRAGMÁTICAS E IDEOLÓGICAS:

NOMES DE PESSOAS E/OU ENTIDADES

OBSERVAÇÕES

Analista Responsável

OSCAR DA SILVA

Mod 38